

Diário Notícias 05-05-2006	Periodicidade:	Diario	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	188 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	17

AVIOES DA CIA

Condoleezza Rice recusa receber eurodeputado português

① **Fernando de Sousa**
Delegado em Bruxelas

A secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, recusou receber o eurodeputado português Carlos Coelho para discutir as alegadas actividades ilegais da CIA na Europa. O antecessor de Rice, Colin Powell, também se escusou a um encontro.

Na carta enviada a Carlos Coelho, a que o DN teve acesso, Powel diz ser “um assunto que deverá ser discuti-

do com funcionários do Governo dos EUA, em funções, com autoridade necessária para o debater”.

Sem estes dois nomes no programa, Carlos Coelho, presidente da Comissão Temporária sobre a CIA no Parlamento Europeu (PE), desloca-se segunda-feira a Washington, para contactos com dirigentes, jornalistas e organizações americanas,

num esforço para aprofundar as informações sobre as alegações de que a CIA terá utilizado países europeus para o transporte e detenção de prisioneiros, depois torturados.

Carlos Coelho também não se avistará com o director da CIA, Porter J. Goss, por recusa deste. Curiosamente, em 2001, quando Carlos Coelho investigou, em nome do PE,

as alegações sobre o sistema internacional de escutas Échelon, Goss, então presidente da Comissão Permanente para a Fiscalização dos Serviços Secretos da Câmara dos Representantes, aceitou cooperar com o eurodeputado que também não será recebido pelo ex-director da CIA, James Woolsey.

Carlos Coelho, que lidera uma co-

John Bellinger, conselheiro de Rice, classifica como “absurdas” as alegações contra as actividades da CIA

mitiva do PE, “lamenta” as recusas mas considera importantes os contactos que irá manter durante a sua visita: Daniel Fried, secretário de Estado-Assistente para os Assuntos Europeus, e John Bellinger, conse-

lheiro de Rice para Assuntos Jurídicos.

Ontem, Bellinger classificou como “absurdas” as alegações, produzidas por investigações em curso, de que a CIA fez deslocar milhares de

aviões pela Europa com suspeitos a bordo, para locais onde podiam ser torturados: “Muitos destes vôos podem ter transportado analistas, funcionários envolvidos na luta antiterrorista”. ■

